



III CONEDU
CONGRESSO NACIONAL DE
E D U C A Ç Ã O

A EDUCAÇÃO POPULAR NA FORMAÇÃO INICIAL DOS PROFESSORES: RELATO DE EXPERIÊNCIA SOBRE PROJETO DE EXTENSÃO JUNTO A CATADORES DE MATERIAL RECICLÁVEL

Luciana Dantas Mafra

Universidade Federal Rural do semiárido (UFERSA)
luciana.mafra@ufersa.edu.br

Resumo: Este artigo refere-se as atividades de extensão desenvolvidas no âmbito do projeto Formação em Economia Solidaria PROEXT/CAPES 2013, que teve como *loco* de atuação a associação de Catadores de Materiais Recicláveis de Caicó (ASCAMARCA) na comunidade considerada de periferia, chamada de Frei Damião. As etapas metodológicas das ações de extensão consistiram em realizar o diagnóstico social e econômico da comunidade Frei Damião, onde os residentes são todos catadores de material reciclável, identificar as necessidades formativas ligadas à qualificação do trabalho e a educação, realização de oficinas populares e círculos de debates que auxiliaram no fortalecimento do trabalho associativo. Toda a proposta metodológica da ação teve por base a filosofia de Paulo Freire e a perspectiva da educação popular. Os resultados que apontamos indicam que através da educação popular, eixo organizador da filosofia das ações, percebemos que as comunidades populares são espaços de aprendizagem e troca de conhecimentos; que a relação do ensino vai além dos espaços formais da escola e que o educador é chamado a ser bem mais que um professor. Somos impelidos a educar os filhos dos trabalhadores nas escolas, e fora delas, a nos educarmos coletivamente trabalhadores e educadores em formação.

Palavras-chave: Extensão. Educação Popular. Formação Inicial.



Introdução

Este artigo propõe um relato de experiência sobre a educação popular em projetos de extensão, que ao atuar em comunidades consideradas de periferia, junto aos trabalhadores que participam de associações ou cooperativas - as comunidades populares e a vida dos trabalhadores - constituem-se em locais de aprendizagem significativa. A estrutura de descrição e análise deste relato de experiência, abordará primeiro o que é extensão universitária, em seguida o que é extensão em educação popular e sua relação com a formação inicial do educador. O projeto de Extensão **Formação em Economia Solidária**¹ foi executado por uma equipe de bolsistas dos cursos de licenciatura em Matemática e Pedagogia da Universidade do Estado do Rio Grande do Norte², cujo objetivo foi acompanhar através da perspectiva da educação popular, a Associação de Catadores de Material Reciclável em Caicó (ASCAMARCA)³.

A extensão é algo que é executado fora do ambiente acadêmico *stricto*, que vai além dos limites físicos e disciplinares da universidade, e na perspectiva desse projeto, foi um projeto com finalidade social desenvolvido em uma comunidade da periferia da cidade de Caicó – Comunidade Frei Damião – com o objetivo de acompanhar e diagnosticar os principais problemas que perpassavam aquela comunidade, e a partir disto, associar iniciativas para minimizá-los. A relação que se estabeleceu a partir das práticas de educação popular, deram-se pela oposição às situações de exclusão social e econômica e na construção coletiva de reflexões e alternativas à estas exclusões. A metodologia privilegiava o cotidiano dos trabalhadores envolvidos, através de temas e problemas geradores, tais como o trabalho, o lixo, a solidariedade e a dignidade dos catadores de material reciclável.

A ASCAMARCA é formada por um grupo de trabalhadores excluídos das lógicas formais de reconhecimento social, que se organizam coletivamente em associações ou cooperativas, em torno da coleta e seleção daquilo que se descarta - resíduos sólidos - comumente denominados por lixo. A atividade do catador de material reciclável, auxilia na preservação do meio ambiente, fomenta o debate sobre sociedades sustentáveis, a dignidade do trabalho e sua relação com os direitos humanos. Um dos objetivos do projeto de Formação em Economia Solidária foi preparar, desde a formação inicial, educadores que assumissem a metodologia e os princípios da educação popular,

1 PROEXT 2013 MEC/CAPES.

2 Universidade do Estado do Rio Grande do Norte.

3 A partir deste momento, iremos utilizar apenas a sigla ASCAMARCA, para nos referirmos à associação de catadores de material reciclável.



pelo contato direto com os espaços de organização do trabalho; com o cotidiano dos catadores e a realidade dos lixões nas cidades, desenvolvendo a percepção de que não apenas a universidade forma, mas também os espaços dos trabalhadores podem auxiliar na formação dos educadores, considerando sobretudo, as experiências que possuem e o lugar político e social que ocupam cada um destes sujeitos. Um dos resultados que constatou-se positivo foi colocar frente a frente, licenciado e comunidade de periferia. Este confronto permitiu que se repensasse a concepção de educação adquirida até então, as metodologias e a relação dos profissionais da educação com pessoas em situação de vulnerabilidade social.

O *loco* de atuação do Projeto foi a Comunidade Frei Damião⁴, onde moram todos os associados da ASCARMACA e de acordo com nossas entrevistas, todos os moradores possuem relação direta ou indireta com a coleta seletiva, visto que a origem da comunidade está ligada à existência do lixão naquele local. A associação possui seis anos de formação e encontra-se em processo de amadurecimento. Atualmente, a ASCAMARCA passa por um processo difícil marcado pelo fechamento do lixão da cidade e da acolhida a nossos associados. Mesmo tendo sido criada antes do fechamento do lixão, a associação passou a incorporar aqueles que moram na mesma comunidade e que sobreviviam daquilo que catavam nos lixões e nas ruas. Este processo de incorporação não é simples ou dado sem dificuldades. Há diferenças na gestão do trabalho quanto àqueles que receberam capacitação sobre associativismo, educação popular e aqueles que iniciam no grupo, sem capacitação alguma. Percebemos a partir daí, o papel importante que possuem projetos e programas de extensão na área de educação popular, porque podem educar à medida que se confrontam com a diversidade dos espaços sociais.

1. Metodologia: a extensão universitária e o projeto de educação popular

⁴ Não há dados oficiais do IBGE sobre a Comunidade Frei Damião ou bairros próximos que sirvam de referência sobre seu perfil. Uma das etapas do projeto foi a aplicação de questionário que identificasse o perfil socioeconômico dos moradores.



A extensão universitária é um dos quatro pilares da universidade – ensino, pesquisa, extensão e inovação – e possui a característica de estar próxima da comunidade através de processos educativos, culturais e científicos que articulam o ensino e a pesquisa de forma indissociável, viabilizando uma relação transformadora entre elas. O propósito inicial da extensão à época de sua criação era de prestação de serviços assistencialistas, e uma forma redimensionada desta assistência, está na relação teoria/prática que ela proporciona. Na troca de saberes entre o conhecimento científico e o conhecimento popular.

Os projetos de extensão para os cursos de licenciatura são oportunidades de traduzirem a teoria na prática, de experimentar pelas práticas norteadoras da educação popular, o contato direto da prática docente na comunidade, os variados usos do conhecimento técnico-científico pelas classes populares. Percebemos pelas primeiras rodas de conversa realizadas na comunidade e na associação, que o conhecimento científico foi rediscutido por eles – sustentabilidade, trabalho, educação ambiental, reciclagem - e que foi a partir das necessidades de formação ou problemas vivenciados na associação de catadores, que se estabeleceu a prioridade sobre o que deveria ou não ser conteúdo formativo para o grupo. De acordo com Fernandes:

Parte-se do princípio de que a formação do acadêmico é tomada como fundamento do processo educativo implementado na universidade, uma vez que contribuirá para sua compreensão como ser socialmente responsável e livre, capaz de refletir sobre o vivido e o aprendido em sala de aula e outros espaços, como na comunidade, que vão construindo cotidianamente sua identidade pessoal e profissional alicerçadas na busca do saber ser, saber fazer e saber aprender, ou seja, na formação de suas competências. (FERNANDES et al., 2012, p. 3).

Ao executar a extensão universitária, percebemos que formação inicial do educador é redimensionada por habilidades ligadas ao diálogo, escuta do outro, participação no cotidiano dos trabalhadores, que vão além do conhecimento teórico adquirido para o exercício docente em sala de aula; há o desenvolvimento de linguagens e atitudes para o acompanhamento de trabalhos comunitários, assessorias populares e espaços diversos da educação popular. Além disto, há o engajamento militante com a transformação social estimulado pela participação em fóruns, conferências da sociedade civil, movimentos sociais. A valorização da extensão não é alheia às atualizações nas formações acadêmicas, pois como explica Jesine:



III CONEDU

CONGRESSO NACIONAL DE
E D U C A Ç Ã O

A confirmação da extensão como função acadêmica de universidade não passa apenas pelo estabelecimento da interação ensino e pesquisa, mas implica a sua inserção na formação do aluno, do professor e da sociedade, na composição de um projeto político-pedagógico de universidade e sociedade em que a crítica e autonomia sejam os pilares da formação e da produção do conhecimento. (JEZINE 2004, p.4).

O foco do projeto de extensão que descrevemos, possuiu relação direta com as práticas de educação popular. A educação popular não se reduziu apenas à condição de uma ação de extensão. Ela é um movimento social, uma escolha para as relações de ensino-aprendizagem, que luta pela transformação das relações de desigualdade, acreditando que a solidariedade é o melhor caminho para superar a pobreza e a exclusão social. Propõe ainda uma forma de desenvolvimento diferente para as pessoas, que inclua o trabalho, as condições de sua realização, a preservação do ambiente e as experiências democráticas. Assim a atuação neste projeto de extensão em educação popular para o estudante de licenciatura na formação inicial, permitiu descobrir o que é autogestão, a solidariedade, a prática democracia, a filosofia de Paulo Freire, através do acompanhamento direto à associação e à comunidade. No caso em tela, as ações de coleta seletiva e o processo de educação ambiental desenvolvidos pela ASCAMARCA.

O planejamento formativo do projeto de extensão, ampliou o repertório de leituras e compreensões sobre a organização popular, os movimentos sociais e assuntos ou problemáticas consideradas transversais à área das licenciaturas. Iniciamos participando dos encontros de formação ao lado de outros jovens da região do Seridó, que a cada dois meses reúnem-se para módulos de formação política e educação popular intitulado Juventude, Protagonismo e Políticas Públicas⁵. Estes módulos nos confrontaram com debates sobre políticas públicas a partir do olhar da sociedade civil; algo pouco explorado no curso de pedagogia.

Posteriormente, nos momentos de acompanhamento da associação ASCAMARCA, íamos observando o papel do poder público na execução dos programas sociais, a distancia sempre presente, entre as demandas populares reais e a concepção dos projetos e programas destinados às comunidades vulneráveis. Cada encontro e inserção na comunidade e/ou na associação, acrescentava aspectos novos à concepção de educação, fazendo entender que a partir das relações

⁵ Escola Fé e Política. Projeto de Formação de Lideranças jovens para composição dos conselhos municipais de juventude.



de igualdade e diálogo, que o conhecimento se produz e a aprendizagem acontece. É sobre este aspecto da formação que aprofundamos a seguir.

2. Resultado e discussão: a associação de catadores

A ASCAMARCA é uma associação formada por catadores de materiais recicláveis que, tal qual a maioria das histórias pessoais dos catadores espalhados pelo país, antes da constituição da associação trabalhavam no lixão da cidade recolhendo e separando no meio do lixo, o material que poderia ser vendido para reciclagem. Pela aprovação da Lei Federal n. 12.305/2010 que regula a Política Nacional de Resíduos Sólidos no país, os municípios possuíam o prazo de 2014 como limite para fechamento dos lixões, e de forma concomitante, construídos aterros sanitários, além de uma série de ações estruturadoras da coleta seletiva nas cidades. Entre estas ações, o incentivo a logística reversa e o apoio às associações de catadores de material reciclável na coleta seletiva; ações que compõem a política de combate à extrema pobreza e o incentivo à inserção produtiva pelo trabalho. A ASCAMARCA encontra-se inserida neste contexto da Lei de Resíduos Sólidos.

A maioria dos associados é formado por mulheres, dado que também se repete na maior parte das associações que existem no Brasil. No início da associação eram trinta pessoas, com a maioria de mulheres; atualmente são quinze pessoas, dentre as quais há apenas três homens. Este número de membros mulheres da associação chama a atenção, levando-nos a aprofundar os motivos que parecem favorecer a permanência feminina ao invés da masculina nas associações. Ao questionar um membro da *Caritas* em Caicó sobre esta particularidade, ele nos respondeu que “as mulheres se envolvem menos com álcool e outras drogas, possuem mais persistência no trabalho, e como na maioria das vezes, são as responsáveis pelos filhos e pela casa, permanecem mais tempo na associação.”⁶ A associação dispõe de dois carrinhos que servem para recolher o material reciclado nas residências dos bairros Castelo Branco e Paraíba, um ponto de apoio localizado no centro da cidade, auxilia na guarda deste material até que seja transportado para o galpão onde se realiza a separação e a venda daquilo que foi coletado. O poder público municipal cede o transporte⁷ que desloca e recolhe a maior parte do material até o local dos galpões. Embora haja a locação do

⁶ Reunião dos bolsistas com a *Caritas* Caicó dia 05/06/2014.

⁷ O transporte descrito trata-se de um trator que acopla uma carroceria. Embora a utilização deste transporte ajude na coleta seletiva, não é o adequado para este serviço. Na verdade, nas cidades que instituíram a coleta, caminhões apropriados são colocados à disposição desta tarefa. O trator é lento e inadequado às necessidades que o trabalho requer.



espaço físico pela prefeitura – galpões – para a coleta seletiva, ele é pequeno, comportando com dificuldade, trabalhadores e material reciclável de forma simultânea, o que nos leva a concluir, até a realização da etapa descrita neste relato de experiência, a necessidade de acompanhar a implantação de políticas públicas através dos conselhos populares. É preciso que além das ações pontuais do poder público local, também possam ser avaliados pelos beneficiários da Política Pública, a efetividade dos instrumentos utilizados, com a finalidade de permitir às comunidades vulneráveis, encontrar alternativas de trabalho e renda. A pouca constância dos espaços de discussão entre os dois polos das políticas públicas, executivo e beneficiários, fragiliza processos de organização popular imprescindíveis ao combate à exclusão social.

Considerações Finais

Extensão e educação andam lado a lado, pois a extensão exerce uma prática de educação popular eficaz dentro e fora da universidade. A extensão amplia os saberes dos estudantes da licenciatura e faz entender que se aprende não apenas em sala de aula, mas em diferentes locais, permitindo conhecer realidades de educação diversas, e desenvolver linguagens de ensino/aprendizagem também diversos. O ensino pode ser visto a partir da realidade, do cotidiano de cada trabalhador, catador. Por meio da educação popular, a universidade tem a oportunidade de compartilhar com a comunidade, os conhecimentos produzidos em seu interior. As atividades de extensão permitiram à universidade socializar e democratizar os conhecimentos dos diversos cursos e áreas.

Confirma-se pela prática da extensão, que todo ambiente é lugar onde se pode ter uma experiência de aprendizagem, podendo ser eles, formais e não formais: formais quando se tratam de sala de aula, sob os parâmetros da LDB e do currículo; e não formais quando se fala de uma educação a partir do meio no qual se vive; movimentos sociais, associações, que ensinam e aprendem enraizadas na realidade do próprio ambiente. Os programas formativos tais como os de extensão possuem portanto, esta relação íntima com a educação, e neste caso em particular, com a formação do licenciando em pedagogia.

A educação popular que caracterizou a metodologia do projeto de extensão partiu do princípio de uma educação onde se ensina a partir dos materiais que se tem no meio que se pretende educar. Pode ser qualquer objeto, qualquer palavra, qualquer problema vivenciado pela



comunidade; momentos ou elementos da cultura daqueles com os quais se educa. Ela é praticada em qualquer lugar, no trabalho, em casa, na rua, nas associações, nos sindicatos. Essa educação foi referenciada por Paulo Freire, educador de destaque quando se trata de associar experiências de educação a conceitos tais como emancipação popular, conscientização e liberdade. A educação popular também pode ser vivenciada nas escolas ao se utilizar materiais do cotidiano, para ensinar melhor conteúdos científicos associados à leitura crítica da própria realidade.

Na pedagogia a escolha da educação popular se relaciona ao respeitar e fazer uso pedagógico dos conhecimentos prévios dos educandos, valorizar aquilo que constitui seu cotidiano e através deste cotidiano, transformar a leitura de mundo em algo libertador. Freire afirma neste sentido que “a partir do conhecimento que o aluno traz, que é uma expressão da classe social à qual os educandos pertencem, haja uma superação do mesmo, não no sentido de anular este conhecimento ou se sobrepor um conhecimento a outro”. (FREIRE 1980, p. 83).

Portanto, para aqueles que estão na formação inicial, compreender e aprender a metodologia da educação popular em projetos de acompanhamento comunitário e associativo, é estar alerta para o tempo vivido, para a realidade de exclusão, de desigualdades que nos circunda. É aprender com aqueles que pretende-se contribuir, a promover pequenas transformações cotidianas, na forma de pensar, de agir, de conduzir as relações. Com os catadores da associação ASCAMARCA não apenas teve-se a oportunidade de exercitar o processo pedagógico da educação popular, mas sobretudo, aprender-se a incorporar os temas e os problemas da comunidade, da associação às vivências acadêmicas. E ao pensarmos na escola e em suas práticas formais de educação, pensar nas muitas maneiras que ela pode interagir e contribuir com a comunidade que a circunda, e que oferece seus filhos para serem educados. Educar passou a ser uma descoberta do contexto social no qual se insere o educando.

E para melhor entender esta realidade, uma das etapas do projeto de extensão consistiu em realizar o diagnóstico da comunidade Frei Damião através da aplicação de questionário, e posteriormente, de entrevistas estruturadas⁸ que descrevemos ao longo deste relato. Os traços de suposta homogeneidade da comunidade – todos catadores, famílias numerosas, recompostas, situações de exclusão e violência – não pareceu suficiente para traçar o perfil dos moradores. As visitas de campo, revelaram também diversidade nesta composição: quanto às demandas identificadas como prioritárias para a comunidade/associações e as alternativas de trabalho

⁸ A aplicação do questionário e a realização das entrevistas foram em agosto de 2014.



apontadas por eles, igualmente. Certamente a partir dos dados coletados e analisados, foi possível estabelecer relações mais concretas quanto às contribuições da educação popular na formação inicial do professor.

REFERENCIAS

CASTRO, Luciana M. Cerqueira. A Universidade, a extensão universitária e a produção de conhecimentos emancipadores. In: 27ª Reunião Anual da ANPED - Sociedade, Democracia e Educação: Qual Universidade?, 2004, Caxambu. Disponível em <http://www2.uerj.br/anped11,2004>.

FERNANDES, M. C.; SILVA, L. M. S.; MACHADO, A. L. G.; MOREIRA, T. M. M. Universidade e extensão universitária: a visão dos moradores das comunidades circunvizinhas. Educação em Revisata, V. 28, n 4., p. 169-193, jun 2012.

FREIRE, Paulo. Conscientização: teoria e prática da libertação. São Paulo: Moraes, 1980.

JEZINE, E. As práticas Curriculares e a Extensão Universitária. Anais do 2º Congresso Brasileiro de Extensão Universitária. Belo Horizonte. 2004. Disponível em: www.ufmg.br/congrext/Gestão/gestão12.pdf. Acesso em 16 jun. 2013.

TAVARES, Maria das Graças Medeiros. Extensão Universitária: novo paradigma da universidade? Tese de Doutorado na UFRJ, 1996. UNIFRA. Centro universitário Franciscano. Projeto Pedagógico Institucional. Santa Maria:editora UNIFRA, 2007.



III CONEDU
CONGRESSO NACIONAL DE
E D U C A Ç Ã O